

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Plataforma online: Academia online sobre gênero e sociedade

Joao Vitor de Moraes Silva¹
Jakson dos Santos Ribeiro²

Resumo: o resumo deverá ser digitado no word para Windows (2010 ou inferior), em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço simples, alinhamento justificado, incluído os espaços, o título do trabalho, o texto do resumo e as palavras-chave e apresentar: introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados e descrição breve do trabalho. O abstract é apenas uma tradução do resumo e não conta para os caracteres do resumo nem texto completo.

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4. Palavra 5.

TITLE OF THE WORK: Subtitle of the Work

Abstract: The abstract should be typed in Microsoft Word for Windows (2010 or earlier), using Times New Roman font, size 12, single spacing, justified alignment, including spaces. It should include the title of the work, the abstract text, and keywords, and should encompass introduction, objectives, methodology, expected results, and a brief description of the work. The abstract is merely a translation of the abstract and does not count towards the character limit of the abstract or the full text.

Keywords: Keyword 1. Keyword 2. Keyword 3. Keyword 4. Keyword 5.

TÍTULO DEL TRABAJO: Subtítulo del Trabajo

Resumen: El resumen debe ser redactado en Microsoft Word para Windows (2010 o versiones anteriores), utilizando la fuente Times New Roman, tamaño 12, espaciado

¹ Graduando no curso de História Licenciatura, pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Caxias, Pesquisador de gênero e sociedade. Email: Joaoovitormarques812@gmail.com

²Professor de História licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Campus Caxias; Pesquisador na área de gênero. Email: noskcajzaionnel@gmail.com

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



sencillo, alineación justificada, incluyendo los espacios. Debe incluir el título del trabajo, el texto del resumen y las palabras clave, y debe abarcar: introducción, objetivos, metodología, resultados esperados y una breve descripción del trabajo. El abstract es simplemente una traducción del resumen y no se cuenta en el límite de caracteres del resumen ni del texto completo.

Palabras clave: Palabra clave 1. Palabra clave 2. Palabra clave 3. Palabra clave 4. Palabra clave 5.

INTRODUÇÃO

Os estudos de gêneros, embora consolidados desde o século XIX, são herdeiros de uma longa jornada marcadas por corpos. A pesquisa parte da premissa de desconstrução e compartilhamento de informações sobre gênero para a sociedade, como também entender sobre a forma que o gênero parte de uma estrutura de opressão social. Partindo de uma análise desde o processo histórico do colonialismo até dias contemporâneos como a formação do feminismo, movimento formado por mulheres cujo objetivo é a formação de uma sociedade mais igualitária.

O processo de luta sobre as perspectivas do gênero encontra seu marco no que chamamos “primeira onda” do feminismo, nos meados dos séculos XIX no reino unido, Apartir da luta de mulheres brancas e burguesas no seu direito ao voto, no que seria chamado de “sufragismo”. Sufragismo passou a ser reconhecido, posteriormente, como a "primeira onda" do feminismo (Louro, 1997).

Deste modo, a busca por mudanças e lutas se tornou constante para vidas das mulheres inseridas no seu tempo presente. Tal mobilidade da primeira onda ganhou força teórica no que chamamos de “segunda onda”, que foram bastante movimentadas a partir da américa, na criação de grupos feministas para discussões e ajunte de forças, a segunda onda marca o início dos estudos sobre gênero com Simone Beuvoir(1949) na sua obra “O segundo sexo”, se tornando um dos pilares para quem estuda e quer se aliar a movimentos feministas, em sua obra, Simone expressa e conceitua gênero como uma

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



análise social e não natural propagado por antropólogos e cientistas conservadores da sociedade, em uma chamada para as mulheres a reivindicar seus direitos como cidadã na sociedade.

Contudo, foi na “Terceira onda” que o feminismo encontrou a voz universal da sociedade ao ter a interseccionalidade em suas diferenças de corpos e etnias, como mulheres negras e latinas, kimblé Creshawm(1991) se torna um dos pilares para essas discursões acerca do corpo da mulher negra, em seu artigo *Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color*. Creshawm descreve como as mulheres negras são invisíveis a sociedade e por outras mulheres, mostrando como raça e classe e estão juntas na viabilização de corpos.

Porém, apesar destes avanços teóricos e acadêmicos, a desinformação acerca de gênero ainda se torna presente em contextos fora do espaço acadêmico, as discussões acadêmicas raramente chegam a debates públicos, para, desta lacuna surge o projeto da criação de vídeos educativos e gratuitos para aproximação da sociedade nas questões de gênero na sociedade.

Por fim o presente, o presente artigo tem como objetivo disseminar sobre as práticas feitas voltada ao projeto “UM CLIK NO EMPODERAMENTO: LETRAMENTO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO, A PARTIR DA ELABORAÇÃO DE PLATAFORMA DE CURSOS LIVRES”, cujo objetivo é construir uma plataforma online que contará com um curso gratuito via moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment / Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto). Detalhando fases já cumpridas e desafios a seres superados até o envio deste relatório.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



1. O LETRAMENTO:

o letramento provindo da escrita inglesa “literacy” e do Latim “Littera” está relacionado segundo Soares (2006), ele define que letramento é o estado ou condição de quem se apropria da escrita e utiliza para passagem de conteúdo, utilizando de ferramenta social. letramento então, é o resultado de uma ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, esta condição é adquirida sobre um grupo social mediante a consequência de ter-se apropriado da escrita, deste modo o ato de ler e escrever visto em Paulo Freire se torna presente em conceito atual da academia. A partir de Alferes (2023) e Freire (1968) a alfabetização é um ato criador, no qual o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem.

Em continuidade, Kleiman (2005), acredita que o letramento ele surge em todos os modos e cotidianos da vida de uma pessoa, indo para o trabalho, lendo algum *poster*, no âmbito da sala de aula, deste modo, o letramento é como um ponto fixo em nosso cérebro, o ato de aprender e ensinar emprega o entendimento sobre todas as situações e dissemina o conhecimento entre interações de indivíduos. Kleiman (2005)

1.1: O LETRAMENTO DIGITAL

Certa forma, o letramento digital inicia-se no ciberespaço, suas correlações transmutam para dentro do ciberespaço a infinita a possibilidade de ensinar e aprender, a criação do ciberespaço mesma posta com a criação da *internet*, intensifica a sociedade a utilizar meios de conversas e bate papos, como *fóruns* e redes sociais como *facebook*, *Instagram*. Soares (2006) descreve que

Considerando que letramento designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita,

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição.

Assim, o ciberespaço emerge como uma máquina abstrata, um espaço de inscrição virtual a partir da mídia digital e da hibridização das linguagens (Monteiro, 2006)

Analisando o letramento digital e suas vertentes, analisaremos o alicerce desta pesquisa que é o letramento midiático, tal conceito é apresentado por Jenkins (2006) quando é discutido sobre “cultura participativa”, sendo uma fronteira sobre quem escreve e quem ler, certa forma se tornando quase fluída. Assim, percebe-se que em um contexto de pós verdade e eras digitais, a busca por informações rápidas e tão poucas verdadeiras se tornam presentes e gigantescas

Por conseguinte, os conceitos de letramento digital embarcam nas funções midiáticas da sociedade, com seu crescimento durante a era da tecnologia do século XX, portanto a sociedade em diferentes aspectos, inicia-se o processo do letramento midiático (*media literacy*). Mocelin (2010) explica que os conceitos de educação para as mídias (*média education*) e letramento midiático (*media literacy*) são dois conceitos que passaram a ser discutidos em todo o mundo contemporâneo. O conceito de *média literacy* envolve não somente o acesso às mídias e o entendimento de seus códigos, mas, principalmente a capacidade de analisar e avaliar criticamente as mensagens transmitidas em tudo que lemos, ouvimos e assistimos.

Outrossim, o processo tecnológico da sociedade e suas vertentes, configura a era das máquinas e das informações rápidas, essa grande máquina social invisível fruto da enorme personalização dos ambientes online, usa todos os dados coletados da sua vida digital para te oferecer tudo aquilo que ela considera relevante para você (Mansera, 2015).

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



O domínio do letramento digital no século XXI, exige que o usuário tenha o conhecimento necessário para a produção e disseminação desse conhecimento, tal mudança dos anos 2000 e a *internet* em seu crescimento, duas fases da vida se encontram e aprendem juntas um novo modelo de vida que em dias atuais é pensado de modo normal e necessário para qualquer indivíduo inserido na sociedade, os chamados “Filter bubble” onde algoritmos de personalização limitam a exposição do usuário a opiniões divergentes, moldando sua percepção de realidade online(Mansera, 2015)

2: Plataforma Online sobre Gênero e empoderamento

Em primeira instância, a plataforma online detém como preocupação a importância de acessibilidade de acessos, visando este processo, a atuação da plataforma detém em sua melhor forma, funcionando em dispositivos smartphones e notebooks. A tabela 1 demonstra a quantificação de produções acadêmicas mapeadas de forma online ³o critério de pesquisa parte de produções acadêmicas que tenham em seus títulos os caracteres de “Violência a mulher”, em recorte territorial no estado do Maranhão,

Tabela 1: Mapeamento de fontes inseridos na plataforma

Categoria	Descrição	Quantidade
Artigos inseridos na plataforma	Artigo teor sociais	32
	Artigo teor jurídicos	20
	Artigo teor saúde	17
Subtotal de acervos		69
Casas de apoio		30

³ A pesquisa de forma online ocorre pelo mapeamento de fontes, o mapeamento ocorreu por teses de graduação, mestrado, doutorado, artigos científicos em Anais, congressos e revistas.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

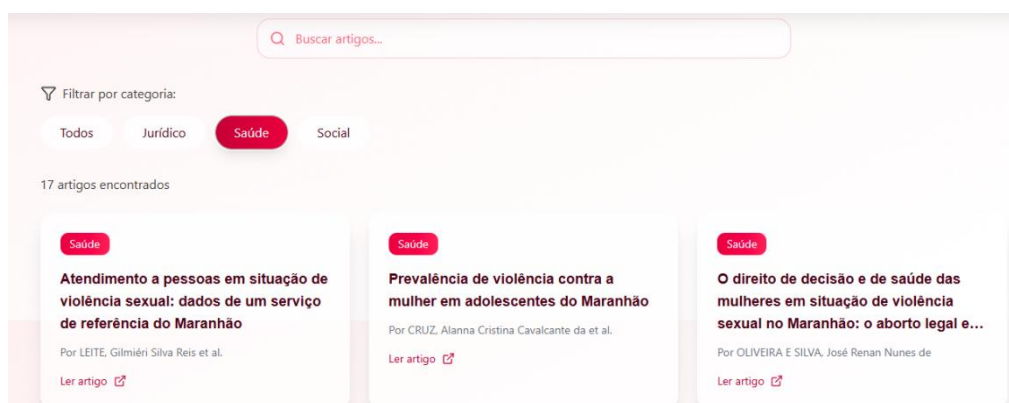


Fonte: dos autores (2026)

Percebe-se após a conclusão do mapeamento sobre as poucas produções no Estado do Maranhão acerca de temas pertinentes e silenciados, como a violência contra a mulher, ainda assim, o estado cobre 211 municípios, porém apenas 30 foram catalogadas, demonstrando pequenos territórios. Sem uma atenção especial às violências contra as mulheres, ela continuaria invisibilizada, impune e quase legitimada pelos poderes estatais e pelo senso comum dominante. (Machado,2010)

A seguir, a (Figura 1), apresenta as informações acerca de acervos documentais mapeados de forma online. (Sousa,2017; França,2017) destacam sobre a importância do surgimento de novas tecnologias surgindo novas culturas informatizada, desde sua força de organização a sua utilização. Assim, as informações mediante o mapeamento estão inseridas agora na plataforma.

Figura 1: Página de acervo, visualização em notebook e smartphone



Dos autores (2026)

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



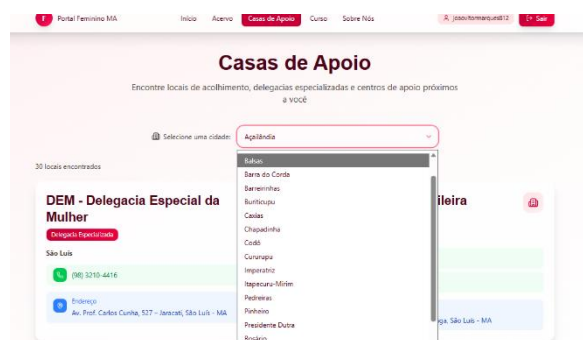
Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Figura 2: Casas de apoio do Maranhão, visualização em notebook e smartphone



Dos autores (2026)

As figuras 1 e 2 expressam a conclusão pelo mapeamento feito, em funcionamento da plataforma online, seu alcance não só se restringe a comunidade acadêmica, mas também a usuários diversos que encontraram a plataforma, podendo consultar a viabilidade do curso e da casa de apoio próximas, caso estejam passando por alguma situação de violência de gênero. Neste contexto Biroli (2018) destaca a importância de tecnologias que contribuem para o acesso a democratização de acesso.

2.1: Curso Livre de Formação em Direitos da Mulher

O curso livre de gênero e empoderamento tem como objetivo, disseminar acerca das questões de gênero e sociedade, em prol de fornecer os conhecimentos entre os conceitos bases de gênero afim de se tornar um alicerce contra a desinformação. Nesse sentido, fomos compreendendo que a violência de gênero e a desinformação generificada possuem conexões importantes, como um continuum (Valente, 2023). Apresenta-se a figura 3 e na tabela 2 a *homepage* do curso online e suas informações

Figura 3: layout do curso sobre gênero

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Curso Livre de Formação em Direitos da Mulher
 Capacite-se com conhecimento essencial sobre seus direitos, saúde e empoderamento

 **Comece Sua Jornada de Aprendizado**
 O curso é 100% online e gratuito. Você terá acesso a todo o material didático, vídeos educativos e atividades práticas.

 **Certificação**
 Reciba seu certificado ao concluir o curso

 Você está autenticada como **joaovitormarques812**
[Acessar Plataforma Moodle](#)

O Que Você Vai Receber

-  Conteúdo desenvolvido por especialistas
-  Certificação reconhecida
-  Acesso ilimitado ao material
-  Ambiente virtual de aprendizagem (Moodle)
-  Suporte e orientação durante todo o curso
-  Material complementar para download

Módulos do Curso

Fonte: Dos autores (2026)

Tabela 1: Módulos de vídeos com seus títulos

Módulo 1	Vídeo 1	Piloto
	Vídeo 2	A diferença de Gênero e sexualidade
	Vídeo 3	O conceito de patriarcado e suas diferenças
Módulo 2	Vídeo 4	Ondas do feminismo: primeira, segunda, terceira e 4 ondas
	Vídeo 5	A luta pelo voto
	Vídeo 6	Mulheres na Liderança política
	Vídeo 7	Direitos e Saúde assegurados no Brasil
Módulo	Vídeo 8	Diferentes tipos de violência e como identificá-las
	Vídeo 9	O ciclo da violência
	Vídeo 10	O futuro do gênero e empoderamento
Módulo	Vídeo 11	Entrevista com Casas de apoio ou pesquisadores sobre o tema

Fonte: Dos autores (2026)

A divisão dos modulo servirá para que o participante consiga entender desde os conceitos bases até a forma em que a violência de gênero está presente na sociedade, seja

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



ela verbal ou por meio de ação. (Wolf,2024) descreve que por conta de afazeres domésticos e cuidados com os filhos, as mulheres detêm de pouco acesso as tecnologias de informações, dificultando o acesso a diversos espaços de conversas e socialização. Assim, o curso de letramento em gênero e sexualidade adentra neste espaço ao criar vídeos curtos, com a minutagem de 5 a 10 minutos possibilitando esse acesso a mulheres com rotinas excessivas.

Em especial, o modulo 4 será a expansão do projeto que contará com entrevistas de casas de apoio próximas ao município do bolsista, para que os participantes tenham relatos de órgãos públicos e suas experiencias, como também que conheçam sobre as ações que essas casas de apoio oferecem, como um lugar de segurança e rodas de conversa para familiarização.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

estes dados parciais, demonstram excelência e continuação nos planos iniciais do projeto que demonstram um sucesso futuramente quando estiver em sua finalização. Contudo ainda há desafios a serem superados no projeto, como o processo de hospedagem e estabilidade do servidor, como também a solução de imprevistos que possam aparecer nos momentos enquanto produção do projeto.

REFERÊNCIAS

MOCELLIN, Renato. **História e cinema: educação para as mídias**. Editora do Brasil S/A, 2009.

FEITOSA, Mayara Oliveira. **Letramento crítico e língua portuguesa: os letramentos na Base Nacional Comum Curricular no contexto digital**. Anais Eletrônicos do VII Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa (VII SEFELI), v. 7, 2023, 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 1968.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp, 2005

ALFERES, Marcia Aparecida. Alfabetização e letramento: Tecendo relações com o pensamento de Paulo Freire. **Revista eletrônica da Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti-FEATI. Mestre em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa– UEPG.** Disponível em: <http://www.feati.edu.br/revistaeletronica/downloads/numero5/alfabetizacaoLetramento.pdf>, 2023.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>. Acesso em 21, set, 2025

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani, **Gênero, patriarcado, violência**, São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo. 2004

VALENTE, Mariana. **Misoginia na Internet: Uma Década de Disputas por Direitos.** Editora Fósforo, São Paulo: 2023.

WOLFF, Cristina Scheibe; SCHMITT, Elaine. **A internet como campo de disputas de gênero.** Cultura e Barbárie, 2024.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil.** Boitempo Editorial, 2018.

MOBIZOO. Filter bubble: o que é, e como afeta sua vida online. [S.l.: s.n.], [ano]. Disponível em: <https://scientia-amazonia.org/index.php/normas-publicacao/artigo-revisao/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

MACHADO, Lia Zanotta. **Perspectivas acadêmicas e políticas públicas: a problemática da violência contra a mulher.** Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 25, n. 1, p. 121-144, abr. 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo.** 1949.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. 1991.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: vozes, 1997.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz G. (Org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2017.